

Diehl, M.L.N.¹; Gnoatto, S.C.B.¹

¹Laboratório de Fitoquímica e Síntese Orgânica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS - Brasil

1. INTRODUÇÃO

Iridoides^[1] são derivados monoterpênicos, comumente apresentados na forma glicosilada, podendo ser divididos em iridoides carbocíclicos e seco-iridoides. Estes compostos possuem diversas atividades descritas na literatura, como neuroprotetora, e antitumoral, dentre outras.

A família *Escalloniaceae*^[2] possui três gêneros: *Escallonia*, *Anopterus Labillardiere* e *Itea Linnaeus*. Ocorre mais frequentemente na América Central e na América do Sul. Dentre as espécies reconhecidas no Rio Grande do Sul, as escolhidas para o nosso estudo foram a *Escallonia bífida* Link & Otto e a *Escallonia megapotamica* Spreng.

Os produtos naturais são a fonte mais importante para o desenvolvimento de novos fármacos, sendo que 35% dos medicamentos disponíveis são de origem natural.



Esquema 1. Principais atividades biológicas de iridoides.

2. OBJETIVO

Tendo em vista a importância dos iridoides como classe de produtos naturais com relevantes atividades biológicas, o objetivo do presente estudo foi a prospecção química destes metabólitos em espécies vegetais nativas do Rio Grande do Sul.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Coleta do material vegetal

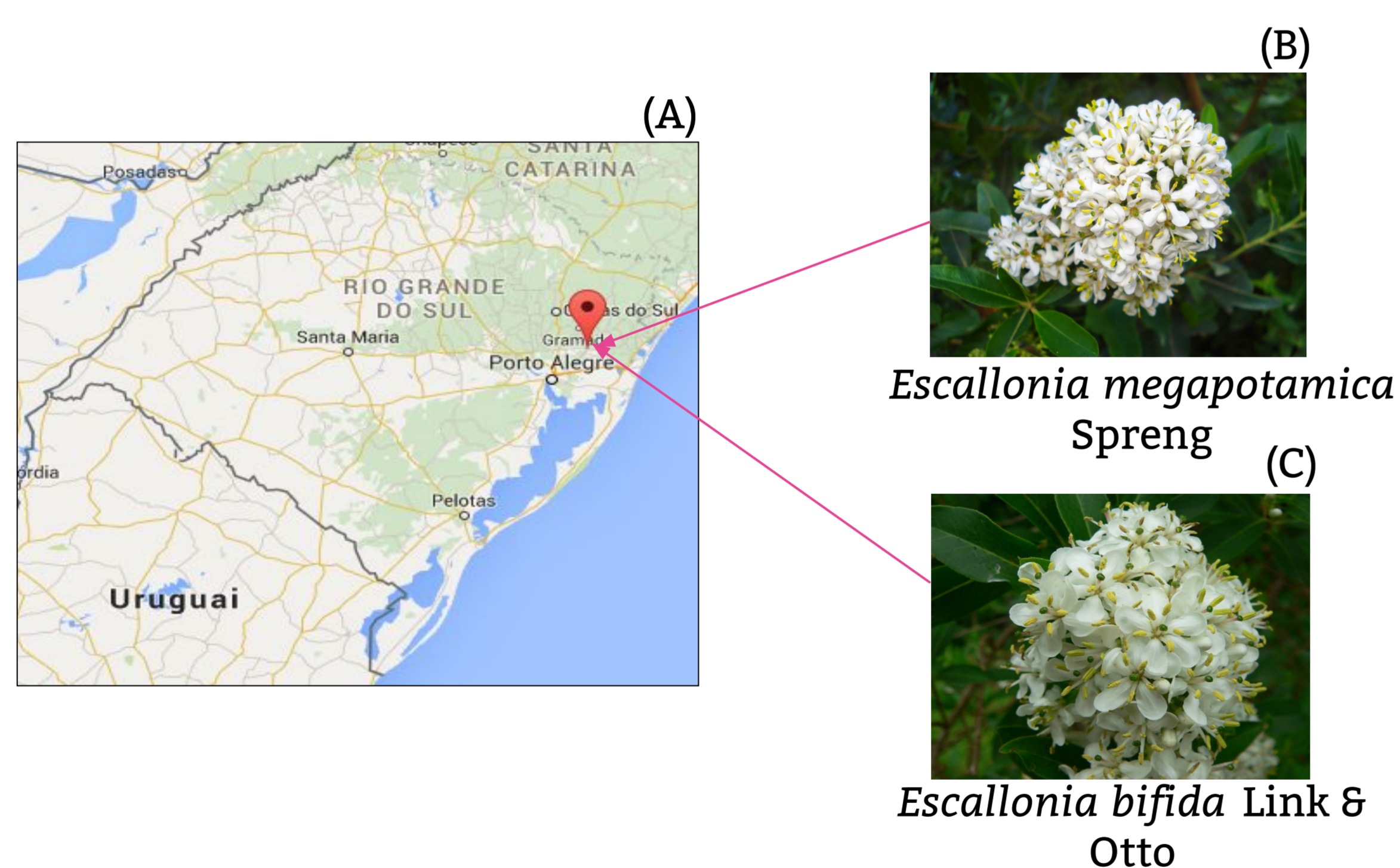
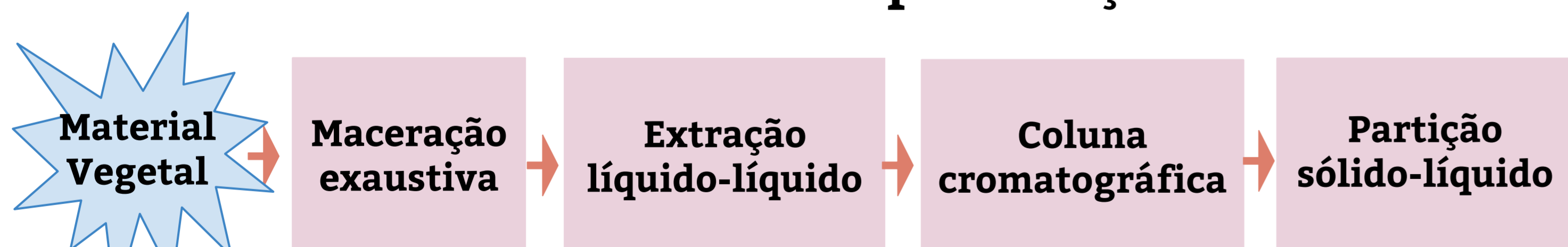


Figura 1. (A) Local de coleta do material vegetal, município de Taquara; (B) *Escallonia megapotamica* Spreng (C) *Escallonia bífida* Link & Otto;

3.2. Isolamento e purificação



Esquema 2. Método utilizado para o isolamento e purificação dos compostos.

3.3. Elucidação estrutural

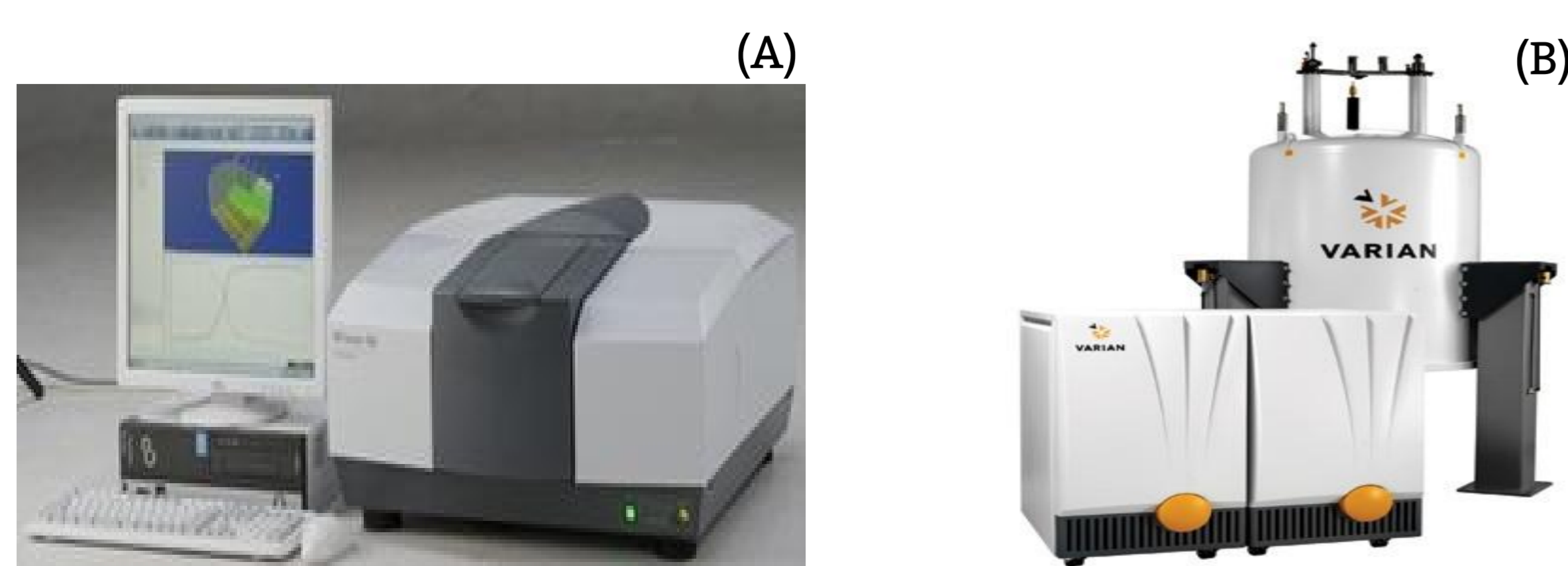


Figura 2. Métodos utilizados para elucidação estrutural dos compostos. (A) Infravermelho; (B) RMN 400 MHz.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos espectros de RMN de ¹H das substâncias isoladas (Figura 3) indicam iridoides glicosilados, devido a presença de sinais característicos de um esqueleto iridoidal em δ_H 7,2 ppm e δ_H 5,9 ppm correspondendo ao H-3 e H-1. Além disso, no espectro de RMN ¹H os sinais entre 3,00 - 4,00 ppm sugerem a presença de uma β -D-glicose.

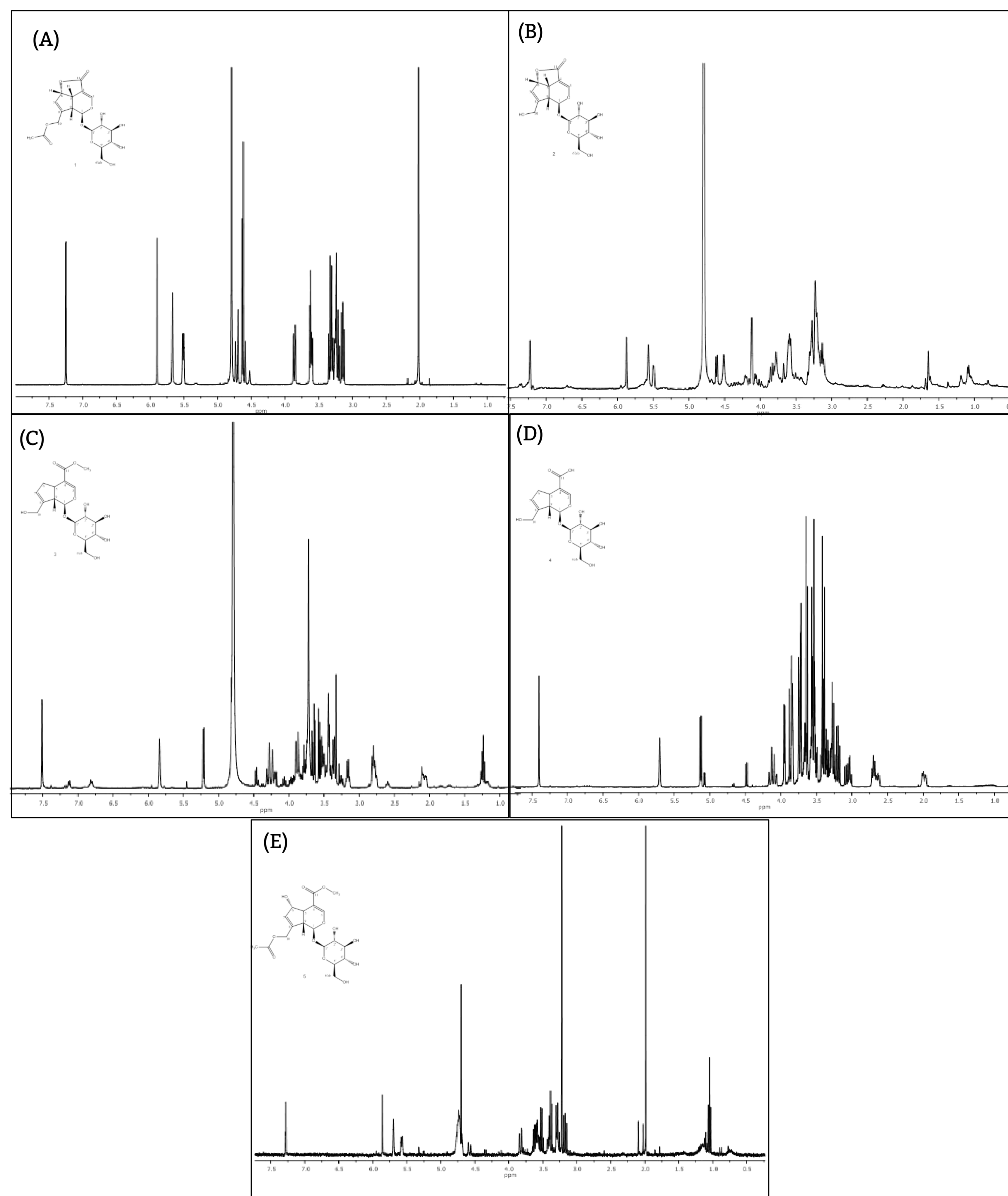


Figura 3. Espectros de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) ¹H dos compostos (A) Asperulosídeo; (B) Desacetilasperulosídeo; (C) Geniposídeo; (D) Ácido Geniposídico; (E) Dafilosídeo.

5. CONCLUSÃO

Não há relatos na literatura da ocorrência de iridoides glicosilados nas espécies de *Escallonia bífida* e *Escallonia megapotamica*. Outras espécies do gênero, *E. myrtoidea*, *E. illinita*, *E. alpina* e *E. pulverulenta* foram previamente estudadas mostrando a presença de iridoides.

O método de isolamento possibilitou a identificação de cinco iridoides glicosilados carbocíclicos em *E. bífida* e *E. megapotamica*, sendo o asperulosídeo o composto mais abundante destas espécies.

6. AGRADECIMENTOS

CAPES, CNPq, FAPERGS, PPGCF/UFRGS.

Referências: ^[1]BIANCO, A. *Pure & Applied Chemistry*, v. 66, n. 10-11, p. 2335-2338, 1994. ^[1]DINDA, B.; DEBNATH, S.; BANIK, R. *Chemical & Pharmaceutical Bulletin*, v. 59, n. 7, p. 803-833, 2011. ^[2]DUMORTIER, B.C.J. *Tournay: Imprimerie de J. Casterman Ainé*. 106 p., 1829.